

Com você

Informativo bimestral da Banorte – Fundação Manoel Baptista da Silva • julho/agosto 2011 **ano 3** nº14

Sinal amarelo para as entidades de previdência



O paranaense **Renato Follador** é um dos grandes especialistas do país em previdência complementar. Em seu currículo, constam desde a chefia da Secretaria de Previdência do Paraná, aulas em diversas universidades, mais de 500 palestras e conferências no Brasil e no exterior até livros, blog na internet, programa “Minuto da Previdência” na rádio CBN e coluna no Portal e-Band. Baseado em sua ampla experiência, Follador garante: as entidades devem reagir de forma dura e firme contra os processos judiciais indevidos, as chamadas “demandas temerárias”. Acompanhe, a seguir, a entrevista que ele concedeu ao informativo “Com Você” sobre o tema.



O que é uma demanda temerária?

Essas demandas são fruto de uma interpretação equivocada do contrato previdenciário, assinado entre o participante e a instituição de previdência. Devemos entender que, no judiciário brasileiro, há um histórico de causas relacionadas ao Regime Geral de Previdência Social, o INSS. No meu entendimento, a justiça brasileira está apta a analisar temas da previdência social, mas infelizmente, pelo fato de a

previdência privada atingir, por enquanto, um número pequeno de brasileiros e nunca este tema ter sido muito discutido no judiciário, há um despreparo com relação à análise dos casos de previdência privada. A partir do momento em que se começa a misturar, por exemplo, demandas trabalhistas com questões ligadas ao contrato previdenciário, você prova que há uma desinformação e um desconhecimento dos princípios e da doutrina da previdência privada.

Existe hoje uma indústria de ações indevidas contra os planos?

Exatamente. Pelo fato de muitas instituições terem patrimônios consideráveis, as pessoas ignoram que cada centavo desse patrimônio está comprometido com uma aposentadoria lá na frente. Em muitos casos, existe inclusive a má-fé dos intermediários que vislumbram a oferta de volumes expressivos de recursos. Essa indústria de causas normalmente é alimentada por advogados oportunistas que buscam em qualquer brecha uma possibilidade de ganho, mesmo que indevida. Eles querem se aproveitar desse despreparo da justiça para julgar as causas ligadas à previdência complementar.

Sinal amarelo para as entidades de previdência



Mas há luz no fim do túnel em relação às demandas temerárias?

Com certeza. Ainda estamos, porém, num momento de acomodação. Acredito que isso somente será regularizado a partir de um processo de aculturação da justiça brasileira quanto à previdência privada. Eu considero nossa justiça bastante madura para a previdência social, mas infelizmente muito despreparada para o julgamento de contratos previdenciários privados que, na verdade, são contratos entre partes – a instituição e o participante.

Pode-se dizer que esta é uma questão de risco para as entidades?

É um motivo de preocupação, de alerta. Os fundos têm de agir duramente e dispor de assessoria jurídica da maior competência porque poderá haver muitos embates que deverão chegar até o Supremo Tribunal Federal. Isso já ocorreu, no passado, com a interpretação fiscal da tributação. O sistema conviveu com esse problema durante décadas e agora precisa agir de maneira integrada e consistente em relação às demandas temerárias. Eu não tenho dúvida de que, a exemplo do que ocorre no mundo todo, a nossa justiça vai reconhecer o objetivo final dos contratos assinados com as instituições de previdência privada. Esses documentos precisam ser compreendidos e respeitados. Caso contrário, na hora

de pensar seus pacotes de benefícios, as próprias empresas não terão confiança para formar ou manter instituições de previdência.

O senhor tem notícia de planos que já estão enfrentando dificuldades em função dessas ações?

Ainda não claramente, pois o que existe hoje são decisões em primeira instância. Mas isso acende um sinal amarelo, um aviso para que os fundos fiquem atentos a fim de evitar a formação de uma bola de neve.

Entre as três modalidades de planos mais comuns no Brasil – Benefício Definido, Contribuição Definida e Contribuição Variável -, alguma é mais vulnerável às demandas temerárias?

Sem dúvida, os planos BD são mais impactados em função do mutualismo. Ou seja, todos os participantes pagam para cobrir ações de outros participantes. Ora, esses recursos estão comprometidos com o pagamento de aposentadorias ou pensões e haverá, portanto, um impacto sobre a massa de participantes. O efeito sobre os planos CD e CV é menor, mas também existe, pois eles não são atuarialmente pensados ou preparados para lidar com demandas que não estão previstas no contrato previdenciário estabelecido entre as partes.

Comece pelo orçamento doméstico



É difícil pensar em objetivos de longo prazo se as contas não costumam fechar no fim do mês. A verdade é que, não importa o quanto se ganha, o desequilíbrio financeiro pode colocar todos os sonhos e metas em risco. Como fazer então? É preciso começar organizando o orçamento doméstico. Na primeira vez, vai parecer complicado, mas depois tudo ficará mais simples e fácil de controlar. Veja:

1. Anote seus ganhos (salários, aluguéis ou pro labore, por exemplo). Daí sairá a sua "Receita".

2. Organize, então, os gastos, dividindo-os em:

Fixos aluguel/prestação da casa, condomínio, IPTU, seguro/prestação do carro, plano de saúde, educação (cursos, escola, faculdade, MBA), contribuições para plano de aposentadoria, empregada doméstica, clube, academia etc.

Variáveis alimentação, luz, água, gás, telefone (fixo e celular), cartão de crédito e transporte, entre outros.

Esporádicos viagens, lazer, presentes, roupas, sapatos, médicos, dentistas...

3. Indique o valor dos itens de cada grupo e faça a soma por grupo. Some, então, os três grupos. Esse total formará suas "Despesas".

4. A comparação entre a "Receita" e as "Despesas" vai indicar como está sua saúde financeira. Se as despesas forem maiores do que a receita, é preciso analisar cada item e ver o que pode ser cortado ou reduzido. Isso serve para descobrir onde há exageros ou desperdício e definir prioridades.

Se você vive com sua família, é importante que a análise seja compartilhada com todos. Desde cedo, as crianças podem ser envolvidas na elaboração e acompanhamento do orçamento doméstico, adaptando as questões e decisões para sua faixa etária.

Muito que aprender

No segundo semestre de 2010, o Coremec (Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização) divulgou os dados de uma pesquisa que realizou em todo o país para avaliar o grau de educação financeira dos brasileiros. Os resultados não são nada animadores: 36% dos entrevistados consideram-se gastadores ou muito gastadores; 26% afirmam estar com o "nome sujo"; 44% dizem poupar todo mês; 31% falam que pouparam regularmente para a aposentadoria e apenas 13% apontam possuir plano de previdência complementar.



No site
www.itaubr.com/usoconsciente,
você encontra um simulador
de orçamento que pode
ajudar bastante.

Sempre no presente

Para Alberto Alves, aposentadoria é sinônimo de muita atividade e dedicação ao próximo. Há vinte anos, ele e a esposa atuam em uma entidade que faz a diferença na vida de deficientes visuais de todo o Brasil.

“Trabalhei por seis anos na Mesbla que foi meu primeiro emprego aos 13 anos. Em 1955, ingressei no Banorte como escriturário, tinha 21 anos. Fui contador de agência, inspetor e meu último cargo antes de me desligar do banco foi como diretor regional, responsável pelo Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Bahia e Brasília (foi nessa época que criei a associação dos funcionários, o time de futebol e a colônia de férias, em Teresópolis). Antes de assumir esse cargo, havia recebido o convite de ir para a diretoria do banco em Recife. Pesei os prós e os contras para não prejudicar minha vida familiar e acabei recusando, pois teria de me mudar do Rio de Janeiro.

Sempre trabalhei com muita dedicação e perseverança. Contei com o apoio de muitas pessoas, duas em especial acreditaram no meu potencial e foram fundamentais na minha trajetória profissional: Manuel Teixeira Bueno e José Noronha. Em 1991, após 36 anos no sistema bancário, eu me aposentei. Desde então, trabalho como voluntário no Clube da Boa Leitura, uma biblioteca destinada a deficientes visuais que conta com quase 4 mil títulos gravados em fitas cassetes por leitores voluntários. O serviço atende usuários de todo o país, incluindo outras bibliotecas do gênero, de forma totalmente

Esta seção foi criada para que os participantes compartilhem suas histórias de vida. Se você quer ser entrevistado ou indicar um amigo, é só ligar ou enviar um e-mail para a Fundação Banorte. **Participe!**



Arquivo Pessoal

gratuita. A entidade está sempre aberta a novos usuários, desde que estejam impossibilitados de utilizar os livros impressos. O transporte das caixas contendo as fitas (ida e volta) é feito gratuitamente pelos Correios por meio de um serviço chamado Cecograma.

O Clube é presidido por minha esposa, Ocirema. Ela é professora aposentada e se dedica integralmente a esse projeto. Vou pelo menos duas vezes por semana à entidade, além da contabilidade, sou responsável pela manutenção da biblioteca e por diversos outros serviços como pintor, marceneiro e eletricista... Os recursos são bastante escassos e precisamos conservar o acervo.

Uma vez por semana, jogo futebol, hábito que tenho desde os 12 anos de idade. Gosto de cinema, de ver o Vasco da Gama jogar e de viajar. A cada três anos, faço uma longa viagem, sempre com um dos meus netos. Sou casado há 53 anos, tenho dois filhos e dois netos, faço tudo pela minha família. Vivo muito o presente, não penso em problemas e sim no que tenho a fazer.”

Clube da Boa Leitura - Para se associar, o interessado deve enviar uma correspondência, com cópia da carteira de identidade, para a Rua São Salvador, 56, Laranjeiras, Rio de Janeiro/RJ. CEP 22231-130. Mais informações: 21 2208-2191.



ouvindo
você

Banorte

Av. Conselheiro Aguiar, 3.670, 1º andar,
CEP 51020-021, Recife, PE
Tel. (81) 3316-2301
Fax (81) 3316-2303

acontece



Educação continuada

Promovido semestralmente pelas entidades de previdência complementar do Itaú Unibanco, o Encontro das Associações de Aposentados e Conselheiros Eleitos passará a contar créditos dentro do Programa de Educação Continuada do Instituto de Certificação da Seguridade Social (ICSS). O ICSS é uma das associações que certificam os profissionais e dirigentes das entidades fechadas de previdência complementar, conforme exigência do Conselho Monetário Nacional (CMN) para garantir a qualidade da administração dos fundos de pensão brasileiros.

De acordo com o CMN, todos os dirigentes envolvidos com a gestão das entidades deverão ser certificados até 31 de dezembro de 2014. O Programa de Educação Continuada do ICSS visa facilitar e motivar a qualificação dos participantes, permitindo a renovação do Certificado obtido via Prova ou Experiência, além de contribuir para o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício diretivo e gerencial das entidades.



Mudanças no Regulamento

A Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) aprovou, no dia 28 de junho, as alterações propostas pela Fundação Banorte no Plano de Benefícios II. As modificações foram feitas nos artigos 37 (em decorrência da aprovação do Regulamento do Plano de Gestão Administrativa e em cumprimento da Resolução CGPC nº 29/09), 70 e 71 (para adequação à Resolução CGPC nº 26/08). A versão atualizada do Regulamento está disponível no site da Banorte.

Reajuste dos benefícios

Em setembro, os benefícios pagos aos assistidos pelo Plano II terão seu reajuste anual, conforme a variação do INPC-IBGE apurada entre 1º de setembro de 2010 e 31 de agosto de 2011.



Destaque e envie para a Banorte

☐ Sugestão

☐ Dúvida

☐ Crítica

☐ Outros

nome

endereço

e-mail e/ou outlook

fone / fax

continua no verso

Dúvidas sobre previdência complementar? Fale conosco! www.fundacaobanorte.com.br

Envelhecimento da população ameaça previdência social

Em uma audiência pública para apresentar os resultados do Censo Demográfico 2010 na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, no dia 7 de junho, o presidente do IBGE, Eduardo Pereira Nunes, revelou que o levantamento lança um sinal de alerta para a previdência social. Ele analisou a evolução demográfica do país entre 1950 e 2010 e demonstrou que a estrutura etária da população brasileira em 2010 reflete as mudanças ocorridas a partir da segunda metade do século XX.

Houve declínio rápido dos níveis de mortalidade após a Segunda Guerra Mundial que contribuiu para que o auge de crescimento demográfico no Brasil ocorresse há meio século, quando a população aumentava quase 3% ao ano. O momento de pico variou de região para região. Aconteceu nos anos 50 no Sul e no Sudeste. Dez anos depois, no Nordeste e, na década de 70, alcançou o Norte. O movimento seguinte foi de envelhecimento da

população, com estreitamento da base da pirâmide etária, em função da diminuição das taxas de fecundidade, e alargamento do topo, devido à redução da mortalidade.

Para Nunes, essa tendência fará com que a pirâmide etária brasileira em 2050 seja muito semelhante à da França em 2005. No ano passado, o país se viu às voltas com a reforma de seu sistema previdenciário a fim de salvá-lo do colapso. Para isso, houve aumento da idade mínima para aposentadoria de 60 para 62 anos e para pensão integral de 65 para 67 anos.

Segundo a Agência Senado, Nunes destacou que o Brasil precisa, o quanto antes, analisar e definir medidas para garantir a segurança da previdência social. Entre as discussões em andamento, senadores, deputados e especialistas avaliam o aumento da idade mínima e a criação de limitadores para as pensões.

colar etiqueta aqui

A Banorte em números

(em milhões de reais)

Participantes

maio 2011

Ativos	7
Assistidos *	550

* Inclui pensionistas

Total	557
--------------	------------

Posição Patrimonial

maio 2011

Ativo		Passivo	
Realizáveis	0,3	Exigíveis	1,2
Investimentos	62,3	Operacional	1,0
Outros	3,8	Contingencial	0,2
		Passivo Atuarial	65,1
		Equilíbrio Técnico	0,1
		Déficit Acumulado	(80,1)
		Déficit Equacionado	80,3
Total	66,4	Total	66,4

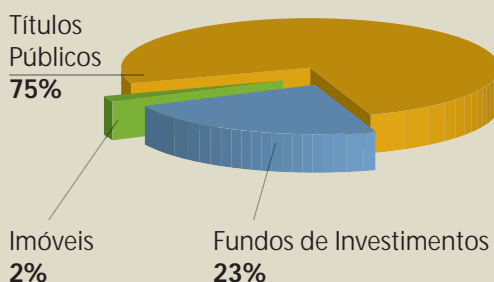
Resultado Acumulado no Período

maio 2011

Contribuições Recebidas	2,4
Benefícios Pagos	(5,4)
Resultado dos Investimentos	3,4
Despesas Administrativas	(0,4)
Provisões Matemáticas	0,1
Superávit do Período	0,1

Composição dos Investimentos

maio 2011



Informativo bimestral da Banorte (Fundação Manoel Baptista da Silva de Seguridade Social) – Av. Conselheiro Aguiar, 3.670, 1º andar, CEP 51020-021, Recife, PE, tel (81) 3316-2301

• Elaboração: Palavra. Oficina de Textos, tel. (11) 3034-0007

• Jornalista responsável: Beth Leites (MTb 20.273)

• Projeto gráfico: Hiro Okita • Tiragem: 590 exemplares.

Contato Banorte
tel (81) 3316-2301

A Banorte não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.